

Vera Lúcia Barreto Motta

UM EMPREENDEDOR DO PASSADO COM VISÃO DE FUTURO





Universidade Estadual da Paraíba

Prof^a. Célia Regina Diniz | *Reitora*

Prof^a. Ivonildes da Silva Fonseca | *Vice-Reitora*



Editora da Universidade Estadual da Paraíba

Cidoval Moraes de Sousa | *Diretor*

Conselho Editorial

Alessandra Ximenes da Silva (UEPB)

Alberto Soares de Melo (UEPB)

Antonio Roberto Faustino da Costa (UEPB)

José Etham de Lucena Barbosa (UEPB)

José Luciano Albino Barbosa (UEPB)

Melânia Nóbrega Pereira de Farias (UEPB)

Patrícia Cristina de Aragão (UEPB)



Editora indexada no SciELO desde 2012



Editora filiada a ABEU

EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Rua Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande-PB - CEP 58429-500
Fone: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.uepb.edu.br> - email: eduepb@uepb.edu.br

Vera Lúcia Barreto Motta

UM EMPREENDEDOR DO PASSADO COM VISÃO DE FUTURO



Campina Grande - PB
2025



Editora da Universidade Estadual da Paraíba

Cidoval Moraes de Sousa (*Diretor*)

Expediente EDUEPB

Design Gráfico e Editoração

Erick Ferreira Cabral

Jefferson Ricardo Lima A. Nunes

Leonardo Ramos Araujo

Revisão Linguística e Normalização

Antonio de Brito Freire

Elizete Amaral de Medeiros

Assessoria Editorial

Eli Brandão da Silva

Assessoria Técnica

Thaise Cabral Arruda

Divulgação

Danielle Correia Gomes

Comunicação

Efigênio Moura

Depósito legal na Câmara Brasileira do Livro - CDL

M921e Motta, Vera Lúcia Barreto.
Um empreendedor do passado com visão de futuro
[recurso eletrônico] / Vera Lúcia Barreto Motta ; prefácio
de Antônio Germano Ramalho. – Campina Grande :
EDUEPB, 2025.

121 p. : il. color. ; 15 x 21 cm.

ISBN: 978-65-5221-130-9 (Impresso)

ISBN: 978-65-5221-131-6 (17.715 KB - PDF)

ISBN: 978-65-5221-129-3 (35.305 KB - Epub)

1. Biografia - Ottoni Barreto Serrão. 2. Trajetória de
Vida - Ottoni Barreto Serrão. 3. Empreendedor - Ottoni
Barreto Serrão. I. Título.

21. ed. CDD 923.8

Ficha catalográfica elaborada por Fernanda Mirelle de Almeida Silva – CRB-15/483

Copyright © **EDUEPB**

A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

In memoriam:
De minha mãe Eulália Costa Barreto, companheira de meu
pai até o final dos seus dias.

AGRADECIMENTOS:

Aos comentaristas: Cristhiano Motta Aguiar, Antônio Germano Ramalho, Cléa Cordeiro Rodrigues, Geraldo Medeiros

Júnior, Maria Dora Ruiz Temoche e Fábio Barreto Motta.

À minha filha, dra. Viviane Barreto Motta Nogueira, pelas sugestões de melhorias para este livro.

À Editora da Universidade Estadual da Paraíba-EDUEPB, nas pessoas do prof. dr. diretor Cidoval Moraes de Sousa e do prof. dr. Editor e revisor, Antônio de Brito Freire, pelas orientações e correções tão competentes na conclusão desta obra.

DEDICATÓRIA:

Aos descendentes de Ottoni Barreto Serrão: Filhos, netos e bisnetos de Juarez Barreto, Ottoni Barreto II, Mário Sérgio de Farias, Célia Costa Barreto, Valdívia Barreto Paes, Ruy Costa Barreto e Vera Lúcia Barreto Motta.



"Chegará o dia em que talvez as máquinas pensem, porém elas nunca terão
sonhos"
(Theodor Heus).

PREFÁCIO

UM GÊNIO DOS NEGÓCIOS, CHAMADO OTTONI BARRETO!
Tivemos acesso em anos pretéritos a alguns apontamentos que retratam a vida e as atividades desenvolvidas por homens e mulheres que aportaram na terra de Oliveira Lêdo vindo de outras plagas, e, sem dúvida, se apaixonaram por nossa terra localizada no Planalto da Borborema. Foram criaturas de Deus que receberam a incumbência de tornarem nossa Campina Grande, um dia, a Capital do Trabalho, definida por Raimundo Asfora.

A professora Vera Lúcia Barreto Motta nos proporciona com sua obra, resgatar a história de um homem com visão futurista que, pelas ações promovidas, em seu tempo se apresentou como empreendedor, perfil construído neste século vinte e um para os gênios dos negócios. Um homem à frente do seu tempo.

Otoni Barreto se inclui na lista dos poucos gênios que levaram aos pontos mais longínquos do planeta Terra, a grandeza como futuro previsível de uma cidade fundada como o intuito de crescer pela iniciativa dos seus filhos, mesmo que adotivos, que em nenhum momento tiveram dúvida de acreditar na sua pujança e na força de trabalho do seu povo.

Como destaca a autora, “antes tarde do que nunca”, a sua decisão, no momento de Deus, de nos propiciar a oportunidade dessa bela história e de reativar o orgulho em conhecer com amplitude, respeito e saudades, nomes a exemplo do Senhor Otoni Barreto, seu pai, que nos deixou um dos legados mais importantes na construção permanente de uma Campina Grande altaneira e

destinada a ocupar o seu lugar de destaque. Que outras importantes obras como este perfil de autoria da professora Vera Lúcia Barreto Motta, possam surgir e resgatar as dívidas de gratidão das gerações do hoje, para com essas maravilhosas criaturas do passado.

Prof. dr. Antônio Germano Ramalho

Jornalista, advogado - Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

DEPOIMENTOS

É muito emocionante acompanhar a trajetória do meu bisavô Ottoni, cuja carreira e história de vida são uma inspiração não apenas para mim, mas com certeza para os leitores e leitoras deste belo livro.

Prof. dr. Cristhiano Motta Aguiar. Escritor

Departamento de Letras Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo-SP.

Sempre admirei as pessoas que são empreendedoras e que demonstram empatia em suas ações. Defendo a ideia de que pessoas com essas características devam ser recordadas e suas ações divulgadas para que sirvam de exemplo para novos empreendedores. Entre as pessoas que fizeram história em Campina Grande e que eu admiro profundamente é o empresário, pai da minha amiga Vera Barreto Motta, Otoni Barreto. Quando Vera me convidou para participar do seu livro onde relata a história do seu pai, eu fiquei bastante preocupada e perguntando a mim mesma, como vou falar sobre uma pessoa que não conheci pessoalmente? Mas aí me dei conta da bela oportunidade que estava tendo de expressar minha admiração por uma pessoa que apesar de não o conhecer tinha muito o que falar sobre o legado deixado por ele. Homem de princípios, valores e visão de futuro, colecionou sucessos em todas as atividades empreendidas, foi agente da Ford, vendendo muitos automóveis, criou a primeira empresa de ônibus em

Campina Grande e usou estratégias de *marketing* muito avançadas para a época como desfile de tratores em João Pessoa-PB. Investiu na produção e tratamento de agave na sua Fazenda e Usina Olho d'água. Foi representante das máquinas de costura Singer. Em Boqueirão ele participou da inauguração da singela escola de corte e costura no município, ou seja, ele não vendia produtos, ele vendia esperança e solução, é assim que interpreto a sua presença e comprometimento nos negócios e na vida. Com intensa vida social e esportiva, fundador do aeroclube de Campina Grande, ativo participante do Rotary Clube, adorava brincar carnaval, inclusive criando blocos carnavalescos e na política destacou-se como vereador. Enfim, um empreendedor à frente do seu tempo.

Profa. dra. Cléa Cordeiro Rodrigues

Criadora e Diretora do Memorial do Maior São João do Mundo de Campina Grande PB.

Neste livro a professora Vera Lúcia Barreto Motta nos apresenta a vida de seu pai, o empreendedor Ottoni Barreto Serrão. O intuito de escrever a biografia de um empreendedor brasileiro já justificaria a existência do livro. Mais que isto, a autora nos brinda com um acervo de fotos e memórias sobre uma época. A obra tem um importante valor documental sobre o estado da Paraíba. É um livro ao mesmo tempo leve, denso, nostálgico e que serve para trazer para as novas gerações muito sobre a vida e obra deste importante empreendedor. Com o passar do tempo as pessoas saem deste plano de existência e nem sempre é possível resgatar as memórias sobre o que foi feito, sobre o que foi vivido. A Professora Vera Motta aproveitou o momento certo para percorrer suas próprias lembranças, realizando um precioso trabalho que possibilitará que esta história não seja esquecida. Parabéns para a autora, já conhecida pelos trabalhos científicos na área de Administração e pelos anos dedicados ao ensino superior. Que venham

outros trabalhos desta natureza, para o nosso deleite e o registro da nossa própria memória.

Prof. dr. Geraldo Medeiros Júnior
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB.

Um povo sem conhecimento da sua história, origem e cultura é como uma árvore sem raízes. Os relatos descritos nestas páginas nos mostram que a vida de Ottoni Barreto, não só foi um exemplo de sucesso pessoal e empresarial, mas acima de tudo enfrentar a vida com coragem e competência, desafiando o tempo, ciência e tecnologia. Ousou desafiar modelos antigos, projetando novos modelos que serviram de base para o desenvolvimento. Hoje, no extremo alcance científico aonde chegamos, ninguém em sã juízo ousaria criticar o alvorecer da ciência nas mãos de Ottoni.

Profa. dra. Maria Dora Ruiz Temoche
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB.

Meu avô, Ottoni Barreto, era um homem muito à frente dos seus dias. Um homem detalhista, perseverante. Tenho até colocado em prática os seus majestosos ensinamentos. Só tenho lindas, e boas recordações de um homem de testemunho maravilhoso. Tive a honra de ser neto/filho dele, pois perdi o meu pai aos 6 anos de idade. Homem de uma visão empresarial muito aguçada. Não vivi os tempos áureos dos seus empreendimentos, mas vi a sua capacidade como homem empreendedor. Mas o maior investimento que ele fez na vida, foi entregar a sua vida para o Senhor Jesus e conduzir os seus descendentes nesse mesmo caminho. Agradeço muitíssimo ao Senhor Jesus, por esse privilégio de ser herdeiro do seu legado.

Iramir Barreto Paes

Engenheiro Civil - Prefeitura Municipal de Campina Grande-PB.

Nem sempre o empreendedor consegue conciliar vida profissional e vida afetiva. Meu avô Ottoni teve crises profissionais e familiares que o levaram a perder a alegria da vida. O Ottoni alegre dos carnavais se tornou amargo como Noemi, cujo nome significa agradável, e ao retornar para Israel, pediu que lhe chamassem de Mara (amarga) pois tinha perdido o sentido da vida (Livro de Rute, Bíblia). Nessa crise Deus o levou a buscá-lo e a reconhecer Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador, que lhe restaurou os afetos centrados não na vida social e profissional, mas Deus como centro de tudo, e o entusiasmo de viver a vida espiritual como base e alicerce para a vida profissional. Para mim, que lembro dele debilitado numa cadeira de balanço, seu legado espiritual foi muito maior que seu legado profissional. Se hoje sou pastor há 40 anos e missionário há 18 anos em Portugal devo às suas orações pela madrugada por mim e por toda família. Vovô não viu a sua família experimentar a mesma transformação pela qual ele passou, mas o seu legado continua nos seus descendentes, como homem empreendedor, ético, íntegro e transformado por Cristo. Possivelmente Deus lhe prometeu que cumpriria na sua família esta palavra do profeta Isaías: “Porque derramarei água sobre o sedento e torrentes, sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade e a minha bênção, sobre os teus descendentes; e brotarão como a erva, como salgueiros junto às correntes das águas” (Isaías 44:3-5).

Me. Fábio Barreto Motta

Teólogo - Comunidade Presbiteriana Reviver - Lisboa-PT.

SUMÁRIO

PREFÁCIO, 9
DEPOIMENTOS, 11
INTRODUÇÃO, 16
CAPÍTULO PRIMEIRO
OTTONI BARRETO: NASCIMENTO, CRESCIMENTO, VIDA FAMILIAR, 18
CAPÍTULO SEGUNDO
VIDA SOCIAL E CULTURAL , 70
CAPÍTULO TERCEIRO
ATUAÇÃO POLÍTICA, 81
CAPÍTULO QUARTO
A NOVA REALIDADE BRASILEIRA: A EMPRESA OTTONI S/A, 91
CAPÍTULO QUINTO
ESPIRITUALIDADE, 104
EPÍLOGO, 112
REFERÊNCIAS, 114

INTRODUÇÃO

N O ANO 2000 EU FUI CONVIDADA PELA PROFESSORA ELIZABETH Marinheiro, coordenadora do projeto “Memória de Campina Grande”, apoiado pela Prefeitura Municipal de Campina Grande, e operacionalizado pela Associação Brasileira de Semiótica/Regional Paraíba, a fazer a apresentação da memória do meu pai Ottoni Barreto, um dentre outras personalidades que fizeram a diferença na nossa cidade e se destacaram em vários tipos de atividades, como na política, na medicina, na indústria, no comércio, na advocacia, na literatura, e em outros tipos de cultura regional.

Nesse ínterim, preparando o material para apresentar no evento supracitado, pude compreender que o acervo fotográfico e histórico que tínhamos sobre ele era riquíssimo, e englobava a história de uma vida empreendedora na sua essência, já que eu, como administradora e professora de *marketing* naquela época, me encantava com a vocação e as estratégias adotadas por ele, que faziam do meu pai um verdadeiro empreendedor com visão de futuro.

Eu sempre pensei em escrever a história do meu pai e as pessoas da família e amigos, que haviam conhecido e convivido com ele me cobravam isso. Mas como eu estava ativa e envolvida com muitas atividades e cargos na universidade, não consegui priorizar este projeto, então perdi muito tempo. Hoje, aposentada e sendo a filha remanescente de uma prole de sete irmãos, decidi começar a “juntar os cacos” e escrever. Muitas das informações

que eu poderia ter obtido dos mais velhos se perderam e por isso não tenho todos os detalhes sobre fotos e outros casos, mas como diz o ditado popular: “antes tarde do que nunca!”

Dessa forma, comecei um trabalho de pesquisa descritiva, histórica e documental e terminei esta obra com o que consegui juntar, relatando os fatos e relacionando com as fotos e imagens da época, visando demonstrar um pouco do muito que ele fez, com o objetivo de que seu legado sirva como exemplo para os que se aventuram na trajetória empreendedora atual.

Iniciando pela sua origem, Ottoni Barreto Serrão, foi um Areiense de valor, entre tantos que nasceram em Areia-PB, como o grande pintor Pedro Américo, o político e escritor José Américo de Almeida, o Padre Azevedo, inventor da máquina de escrever, e muitos outros filhos ilustres locais. Prosseguimos para a jornada do seu espírito empreendedor, a sua vida social e política e a espiritualidade, nuances de uma vida com propósito, que lutou até o fim com intrepidez e criatividade, acreditando que tudo é possível quando se tem um sonho.

Este livro não é somente a história do meu pai, mas poderá servir para motivar profissionais de todas as áreas do conhecimento onde se pode empreender: Administração, Economia, Contabilidade, *Marketing*, Arquivologia, Engenharia, Computação, Direito, Jornalismo, Serviço Social, História, Educação, as múltiplas áreas da Saúde, além de outras áreas do conhecimento que não citei, mas que são bases para que os empreendedores iniciem novos negócios. O que eu espero com este livro é poder contribuir para que empreendedores atuais e futuros possam ter a visão ampliada, inspirada nos personagens do passado e no que eles fizeram usando a criatividade e a experiência, mesmo com recursos muito menores do que os que temos hoje.

CAPÍTULO PRIMEIRO

OTTONI BARRETO: NASCIMENTO, CRESCIMENTO, VIDA FAMILIAR

OTTONI BARRETO SERRÃO NASCEU EM 01 DE NOVEMBRO DE 1902, em Brejo de Areia-PB, sendo o terceiro filho de Manoel Barreto e Maria Eugênia Serrão (ver fotos). Aos oito anos de idade chegou à Campina Grande, tendo estudado na Escola do Professor Clementino Procópio. Seu pai era funcionário dos Correios e Telégrafos, e Ottoni, juntamente com seus irmãos Fábio e Hosana, exerceu a função de fiscalizador postal no interior do Estado da Paraíba por algum tempo. Era um jovem inovador e visionário e a sua intrepidez o motivava a enfrentar desafios ousados para sua época, como dirigir motocicletas.

Figura 1 – Maria Eugênia Serrão



Figura 2 – Manoel Barreto



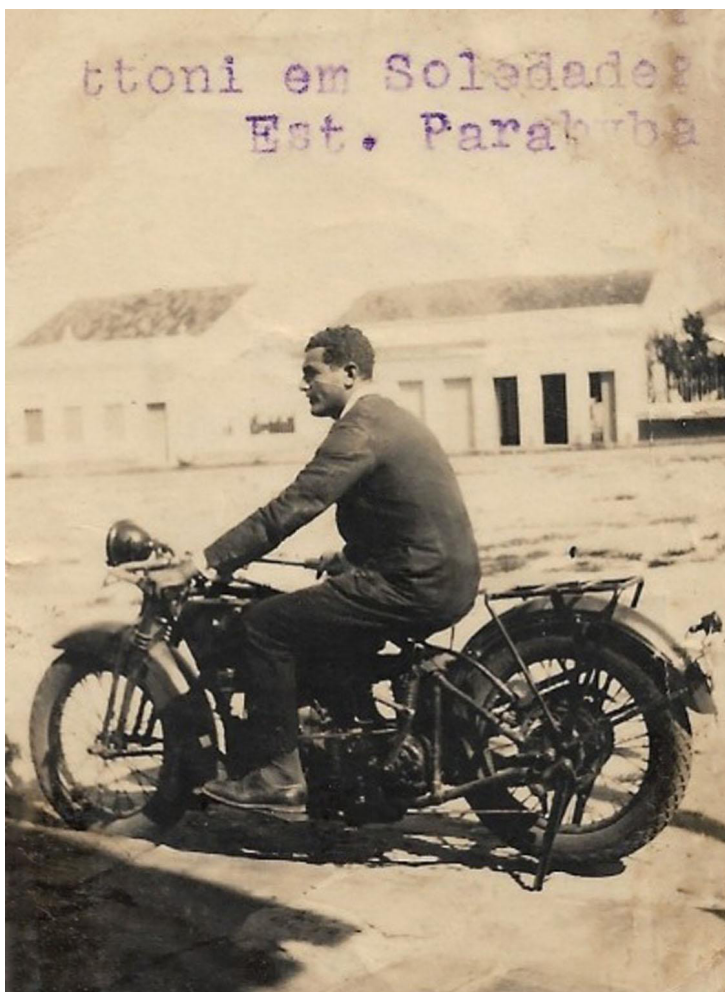
Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 2 - Ottoni Barreto, jovem. Ano desconhecido



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 3 - O jovem Ottoni e sua motocicleta, em Soledade-PB



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 4 - Ottoni com sua moto em Araruna-PB



Fonte: Elaboração da própria autora.

Em 29 de agosto de 1926 casou-se com Maria Luiza Guimarães em Campina Grande, que faleceu em 11 de agosto de 1931, e dessa união nasceram os filhos: Juarez Barreto e Ottoni Barreto II. Em 2 de abril de 1932, casou-se com Eulália Azevedo Costa (ver fotos), uma jovem viúva, na cidade de Esperança-PB, Eulália tinha um filho, Mário Sérgio de Farias. O núcleo familiar foi formado, e dessa união nasceram os filhos: Célia, Valdívnia, Rui e Vera Lúcia. Todos foram criados como uma só família, os filhos de Ottoni chamavam a madrasta de “Mamãe Eulália” e Mário chamava o padrasto de “Papai” e somente quando mais velhos souberam da realidade.

Figura 5 - Casamento de Ottoni e Eulália



9

Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 6 - Os três filhos do novo núcleo familiar de Ottoni e Eulália: da esquerda para a direita: Ottoni II, Juarez e Mário Sérgio



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 7 - Família Ottoni Barreto: da esquerda para a direita em pé: Mário Sérgio, Ottoni II, Célia, Juarez, Eulália e Ottoni. Sentados: Valdívnia, Rui e Vera Lúcia, década de 1950



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 8 - Residência de Ottoni Barreto na rua Getúlio Vargas, 1066, no Bairro da Prata. Uma das primeiras casas construídas nesse bairro



Fonte: Elaboração da própria autora.

EMPREENDEDORISMO

Antes de iniciar o relato da trajetória de Ottoni Barreto como empreendedor, é necessário definir o que caracteriza o empreendedorismo. A palavra “Empreender” do latim *imprehendere* (Ação de praticar, de pôr em execução) significa: fazer a coisa acontecer. Já a palavra “Empreendedor”, do francês *entrepreneur* – significa aquele que assume riscos e começa algo novo. “Quem empreende está utilizando todas as suas capacidades para realizar alguma coisa que tenha valor para a sociedade” (Mariano, 2011).

Para Chiavenato (2008, p. 3): “O Empreendedor é a pessoa que inicia e/ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando

continuamente”.

No final da década de 1940, o economista Joseph Schumpeter denominou o empreendedor como um profissional focado na inovação tecnológica e na criatividade. (Oliveira, 2014). No entanto, Pierre (2014) demonstra que nem sempre há concordância sobre as diversas definições dos autores, e procurou resumir as concepções existentes em quatro tipos de empreendedorismo: **“o que cria uma nova empresa, o que retoma uma empresa já existente, o que visa a um mercado existente e o que visa a um novo mercado”** (Pierre, 2014, p. 15, grifo nosso).

Na visão de um jovem empreendedor, não é necessário nascer em berço empreendedor para se tornar um deles: “Para mim, empreender é algo próximo a um dom, mas não somente isso. Acho que, pode sim ser um dom, como também pode ser uma habilidade que você aprende e, ainda mais importante, aperfeiçoa” (Alkmin, 2024, p. 23).

Alkmin (2024) ainda faz uma pergunta interessante: - Afinal de contas, de onde vêm os empreendedores? E já responde que, particularmente acredita que o empreendedorismo vem do espírito, como algo íntimo, do interior de quem foi feito para ser, como os melhores profissionais em todas as áreas, e quem tem um chamado para algo específico sente isso, mas que para acontecer depende inteiramente das ações que a pessoa tomar, e geralmente os que não seguem esse impulso se arrependem.

Otoni trabalhou como balconista na firma do Senhor Manuel de Barros, localizada na Rua da Areia, hoje Rua João Pessoa em Campina Grande, empresa do ramo de peças de automóveis. Então ele aprendeu e aperfeiçoou o dom de empreendedor. Era ousado, e essa experiência como vendedor o motivou a iniciar o seu próprio negócio, o que se caracteriza como um empreendedor **“que visa a um mercado existente”**.

Começou com um pequeno negócio vendendo tintas, tendo rapidamente iniciado outros empreendimentos. Criou a firma

Otoni & Cia, junto com o seu irmão Elvídio Barreto Serrão, registrada em 22 de agosto de 1925 (Diário Oficial 11/07/1957, p. 5) para revenda de peças de automóveis, o que o caracteriza como um empreendedor **“que cria uma nova empresa”**.

1.1 A OPORTUNIDADE NO MERCADO DE REVENDA DE AUTOMÓVEIS

Otoni não abandonou o chamado específico defendido por Alkmin (2024) na área do empreendedorismo. Era ousado, otimista e com visão de futuro. E nessa época, iniciava-se a era do surgimento dos automóveis, e ele aproveitou a oportunidade. O sucesso chegou quando se tornou agente da Ford, vendendo o famoso carro “Ford 29”. Então ele tornou-se um empreendedor **“que visa a um novo mercado”**.

A primeira empresa de carros do planeta, (...) criou um produto muito diferente e lucrativo. Ela utilizou esses lucros para abrir diversas fábricas e se tornou a Ford, gerando um grande retorno, pois o seu produto tinha um enorme diferencial para a época (Alkmin, 2024, p. 212).

Como o automóvel era uma novidade, era necessário torná-lo conhecido (ver fotos). Para isso ele percorria diversas cidades da Paraíba para divulgar e realizar vendas, como comprovam as fotos dos carros a caminho de Serraria, em Araruna, em Alagoa Nova, e em João Pessoa.

Figura 9 - Carros vendidos em Serraria-PB



Fonte: Elaboração da própria autora.

No verso desta foto há um texto escrito de próprio punho por Ottoni:

Produtos Ford 1929 vendidos em Serraria no Est. Da Parahyba do Norte pelos agentes de Campina Grande senhores Ottoni & Cia em Fevereiro do corrente ano. Photographia apanhada na garganta da estrada de Borborema.

Figura 10 - Verso da fotografia

Produtos Ford 1929 ven-
didos em Severiano no
Est. da Paraíba do Nor-
te pelos agentes de
campina Grande
e filhos Ottoni & filij
em Severiano ao corrente
curso. Photographia a-
nhada na fargauto-
la estrada de Bon-
ferrima.

Fonte: Elaboração da própria autora.

Seguem-se outras fotos de registros em outras cidades da Para-
íba: Araruna, Alagoa Nova e em João Pessoa na praia de Tambaú.

Figura 11- Vendendo carros Ford em Araruna-PB



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 12 - Alagoa Nova-PB



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 13 - João Pessoa—Praia de Tambaú



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 14 – Carro Ford, outro modelo, Ottoni na direção



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 15 - Estação de trem em Campina Grande, Ottoni e seu filho Juarez junto a um carrinho chegado pela Via Ferroviária



Fonte: Elaboração da própria autora.

A DIVERSIFICAÇÃO DOS NEGÓCIOS COMO ESTRATÉGIA COMPETITIVA

Igor Ansoff, um russo naturalizado americano, e professor de Planejamento, observou que a partir de 1960 as organizações passaram a se preocupar com o ambiente de atuação, vendo que a produtividade não garantia o sucesso da organização em relação às demandas do mercado. Ele criou um modelo para determinar oportunidades de crescimento de uma empresa, o qual se baseava principalmente na **Diversificação de Produtos e de Mercados**. Segundo Ansoff apud Santos (2025), uma “Diversificação Afim” se caracteriza quando a empresa diversifica sua linha de produtos ou seu segmento de mercado, mas mantém o foco original do seu

negócio.

O espírito empreendedor de Ottoni já havia aplicado antes de 1960 a diversificação dos negócios, e segundo o modelo de Ansoff foi a “Diversificação Afim”, quando diversificou a sua linha de produtos. Essa diversificação inicialmente se deu através da agregação de produtos e serviços ao seu ramo de negócio, que era o automobilístico. Agregou a venda de pneus e outros produtos que levavam os clientes a irem às suas lojas não somente para comprar automóveis e peças. Em algum momento a empresa Ottoni & Cia tinha como carro-chefe a venda de pneus Firestone (Ver fotos).

Figura 16 - Loja de Ottoni e Cia com ênfase nos Pneus Firestone. à frente Ottoni Barreto sentado em um dos pneus

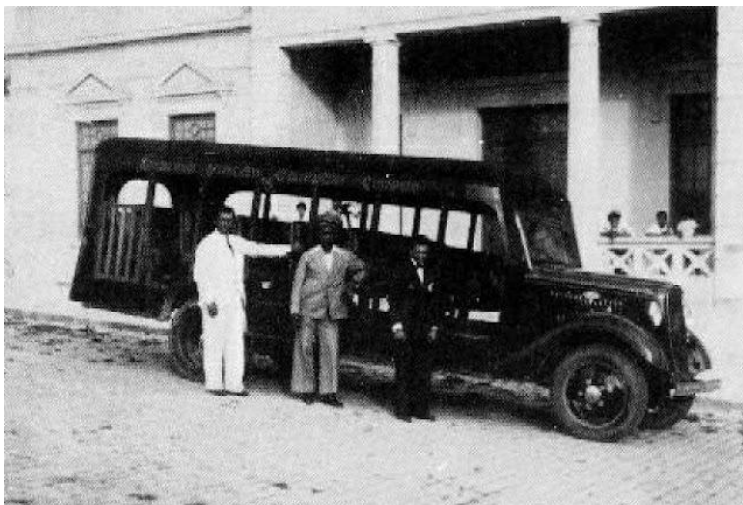


Fonte: Elaboração da própria autora.

Ainda na diversificação dos seus negócios, Ottoni utilizou a “Diversificação Não-Afim” que segundo o modelo de Ansoff acontece quando uma organização pretende comercializar produtos (ou serviços) novos em novos segmentos de mercados, aparentemente sem afinidade entre eles. Os exemplos a seguir demonstram essa tendência:

- Na década de 1940, criou um ringue de patinação em Campina Grande, coisa que só havia em grandes cidades. Não há registros fotográficos sobre o negócio, mas comentários de parentes e familiares e a autora deste livro que era criança, mas lembra dos patins em casa, que ainda restaram do negócio.
- O primeiro ônibus urbano a circular em Campina Grande foi ideia de Ottoni Barreto (Ver foto). Em entrevista ao jornalista Ronaldo Dinoá, publicada no suplemento “Revista Tudo” do jornal Diário da Borborema de 21 de abril de 1985, D. Eulália, viúva de Ottoni Barreto informou que ele viu que a cidade necessitava de transportes que fizessem determinadas linhas para o centro, e resolveu colocar uma empresa de ônibus, chamava-se “Empresa Viação Campina Grande”, e era conhecida como “Sopa” (foto). De acordo com o Museu Virtual de Pocinhos, o ano é desconhecido, mas o registro é histórico, pois foi feito por Ottoni Barreto, em frente ao antigo Grupo Escolar Solon de Lucena, depois reitoria da UEPB e atualmente Museu Assis Chateabriand.

Figura 17 – O primeiro ônibus da história de Campina Grande-PB



Fonte: Retalhos Históricos de Campina Grande; Ottoni Barreto Serrão – Museu Virtual de Pocinhos.

A VENDA DE CAMINHÕES E TRATORES INTERNATIONAL HARVESTER

Depois da Ford, Ottoni foi revendedor dos caminhões e tratores da *International Harvest*, uma empresa automobilística americana (Ver foto). Além de suas múltiplas atividades desenvolvidas em Campina Grande, abriu filiais da sua empresa Ottoni e Cia em Recife -PE, gerenciada pelo seu irmão Boanerges Barreto, e em João Pessoa, capital da Paraíba, pelo seu cunhado Bráulio Azevedo Costa.

**Figura 18 - Promoção de vendas de Caminhonetes *International Harvester*,
à esquerda: Juarez Barreto e José Barreto, filho e irmão de Ottoni**



Fonte: Elaboração da própria autora.

MERCHANDISING, PROPAGANDA, E PROMOÇÃO DE VENDAS

Os maiores autores de *marketing* enfatizam o *merchandising* como uma importante ferramenta mercadológica, e o brasileiro Marcos Cobra deixa uma boa definição: “O merchandising compreende um conjunto de operações táticas efetuadas no ponto-de-venda, para colocar no mercado o produto ou serviço certo, no lugar certo, na quantidade certa, no preço certo, com o impacto visual adequado e na exposição correta” (Cobra, 1997, p. 460). Basicamente, *merchandising* é o cenário do produto no ponto de venda.

A visão Estratégica de Ottoni era impressionante, ele sabia que a melhor forma de vender era tornar o produto conhecido, e a exposição dos produtos era essencial. As suas lojas tinham um *layout* inovador, com arrumação dos produtos de forma criativa e visual chamativo (ver fotos). Os empregados e familiares criticaram, achando desnecessária a exposição de produtos para automóveis,

pois achavam que as peças só eram compradas quando havia a necessidade, e não precisavam estar expostas, mas ele insistia na exposição, o que dava uma boa impressão a quem adentrava na loja. O que ele não sabia era que estava efetivando um verdadeiro *merchandising* através da exposição dos seus produtos.

Figura 19 - Loja de Ottoni & CIA. Campina Grande, Rua João Pessoa.
Destaca-se o layout bem distribuído e de forma atraente, característica das suas lojas



Fonte: Elaboração da própria autora.

**Figura 20 - Loja com produtos arrumados estrategicamente!
Técnicas de *merchandising* aplicadas com inteligência!**



Fonte: Elaboração da própria autora.

A importância do *merchandising* deve-se a algumas razões, entre elas a compra por impulso, que era o argumento de Ottoni: “- Se o cliente vem comprar uma peça para o seu veículo, pode ver um pneu e lembrar que os pneus estão precisando ser trocados, e aí leva!”

Empreendedor é um ser que não bate muito bem da cabeça. Ao mesmo tempo em que é muito analítico, ele também tem o seu lado sonhador. E essa dualidade é o que faz o empreendedorismo ser tão incrível (Chaves, 2022, p. 112).

Ottoni, mesmo sem saber, foi um preconizador da *Arte*

Décor, pintando os móveis dos seus estabelecimentos com cores variadas, coisa estranha na época, pois os móveis eram tradicionalmente em cores escuras e formais, principalmente em empresas. Sua loja em Campina Grande, nos anos 1950, tinha o mobiliário de cores alegres: cadeira azul com pernas amarelas, ou verde com vermelho, birô laranja com tampo azul, amarelo com rosa, e outras cores alegres, que levavam as pessoas a verem essa inovação como ridícula, mas que hoje são comuns em projetos arquitetônicos e mobiliários. No entanto, para mim, eram maravilhosos e transmitiam uma alegria e beleza sem par. Não há fotos desse fato, talvez por ser muito inusitado para a época.

As estratégias de Propaganda, Publicidade e Promoção de Vendas eram muito arrojadas. Em relação à propaganda, aproveitava todos os espaços onde podia expor a sua marca, a exemplo da parede lateral da sua loja em Campina Grande que foi pintada como um *outdoor* (Ver foto).

Figura 21 - Lateral da loja Ottoni e Cia. Rua João Pessoa, 178, Campina Grande-PB



Fonte: Elaboração da própria autora.

Os desfiles de tratores e caminhões realizados nas cidades da Paraíba, e as exposições (ver fotos) em lugares de alta visibilidade chamavam a atenção da população, e depois eram expostos em

locais estratégicos da cidade. Cobra (1997) considera os espetáculos e exposições uma forma de promoção de vendas muito eficaz:

Os espetáculos e as exposições são oportunidades interessantes para a promoção de produtos e serviços, pois em tais ocasiões o consumidor pode examinar e estabelecer comparações com produtos concorrentes. O expositor pode também fazer contatos com revendedores e usuários potenciais e distribuir literatura e amostra (Cobra, 1997, p. 481).

Figura 22 - Desfile de tratores International Harvester em Esperança-PB, em frente do carro, o Sr. Teotônio Costa, comerciante na cidade, sogro de Ottoni Barreto



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 23 - Desfile de tratores no centro de João Pessoa, com Ottoni na direção de um dos tratores (2º de baixo para cima)



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 24 – Desfile de tratores no centro de João Pessoa-PB



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 25 - Exposição de caminhões e tratores da International Harvester na Praça da Lagoa de João Pessoa-PB



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 25 - Exposição na Lagoa em João Pessoa de tratores e camionetes da *International Harvester*



Fonte: Elaboração da própria autora.

AGRONEGÓCIO: O SISAL

Para Barros (2022, p. 2), o agronegócio pode ser definido como o resultado da fusão entre agricultura e negócio, onde o termo negócio oriundo do latim “*negocium*” significa a negação do ócio. Portanto, o agronegócio está intrinsecamente ligado ao trabalho que visa atingir e satisfazer os desejos ou necessidades de quem os executa ou são executores.

Neste contexto encontra-se o sisal. Uma fibra natural, resistente e durável e muito utilizado na produção de cordas, produtos têxteis, artesanato e cosméticos que é extraído da planta Agave Sisalana (ver Figuras 1 e 2), oriunda do México e cultivada

em várias regiões do mundo, sendo que no Nordeste do Brasil é bastante comum.

Segundo a Embrapa (2025), o Sisal foi introduzido no Brasil em 1903, por meio do agrônomo Horácio Urpia Junior, que provavelmente trouxe os primeiros bulbilhos da Flórida – EUA. Em 1911 foram enviadas, da Bahia, as primeiras mudas de sisal para o Estado da Paraíba, por meio do agrônomo J. Viana Júnior, mas somente em 1937/1938, na Paraíba, e 1939/1940, na Bahia, houve expansão da cultura em base econômica, por causa do interesse e da procura pela fibra do sisal durante a Segunda Guerra Mundial (EMBRAPA, 2025).

Figura 26 - Plantação de Agave



Fonte: EMBRAPA, 2025.

Figura 27 - Figura 2: Fibras de Sisal em processo de Secagem/Reprodução:
Nordeste Rural



Fonte: Macena (2023).

De acordo com Nogueira (2024), atualmente, o agave é importante para a sustentabilidade e o agronegócio brasileiro devido a necessidade urgente de criação de fontes de energias limpas, renováveis e competitivas obtidas a partir de biomassa vegetal cultivável, além da possibilidade de uso da biomassa vegetal não utilizada como alimentação e cultivável em regiões semiáridas, uma região vulnerável do país, que pode promover também o desenvolvimento socioeconômico e ambiental do semiárido brasileiro.

Ainda segundo Nogueira (2024), por meio da interface entre a Inteligência Artificial (IA) e a Logística Reversa (LR), o agave surge como matéria prima relevante para a produção de etanol de primeira e segunda geração em substituição aos combustíveis fósseis. Também é uma alternativa na produção de biochar e ainda tem capacidade de aumentar a produtividade agrícola e reduzir a

emissão de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da biomassa que, de outra forma, se decomporia rapidamente, além de outros coprodutos renováveis no sertão brasileiro, visando mitigar as mudanças climáticas e fortalecendo assim o agronegócio, que, também foi uma das atividades praticadas por Ottoni em uma de suas fazendas.

1.5.1 A FAZENDA OLHO D'ÁGUA – UZINA DESFIBRADORA DO AGAVE

Ottoni foi um empreendedor eclético e com a visão de diversificação dos negócios, atuou no agronegócio de forma muito avançada, contribuindo para que o Estado da Paraíba fosse o maior produtor e exportador de agave/sisal do Nordeste. Na Fazenda Olho D'água, com 478 hectares, 80% da terra era ocupada por plantação de sisal. Oliveira (2020) detalha:

Ainda na década de 1940, foi construída no sítio Olho D'água em Pocinhos, a maior usina de desfibragem de sisal do nordeste, a Ottoni e Cia. Vale salientar que nessa época, não existiam “motores” de agave, a folha da planta era cortada nas plantações e enviadas in natura para as usinas onde era desfibrada. A Ottoni e Cia chegou a processar doze caminhões de sisal por dia. A usina era um verdadeiro complexo industrial com uma usina bem equipada (com grandes esteiras, prensas, estaleiros, etc) armazéns, oficinas, reservatórios d'água, vila operária, escola, mercearia, igreja, entre outros (Oliveira, 2020, p. 95).

A fazenda (Ver fotos) contava com uma estrutura admirável: vila operária, residências dos administradores, luz elétrica de motor a diesel, água encanada, clube social, campo de futebol, e imensos galpões para armazenamento do sisal desfibrado

e comprimido em fardos, buchas e outros produtos. No site do Museu Virtual de Pocinhos estão registradas algumas curiosidades da Usina Olho d'Água:

Na Usina funcionava uma feira todos os domingos. Um dos armazéns da usina funcionava como escola durante a semana. E nos finais de semana, este mesmo armazém, servia como clube. Onde se realizou muitas festas. Lá também existia “O Barracão”, comércio que vendia praticamente de tudo. A Vila Operária tinha mais de 20 casas. O local possuía uma oficina, comandada pelo sr. Euclides Silvestre (Usina do Olho D'Água, a maior desfibradora de sisal do nordeste – Museu Virtual de Pocinhos).

Figura 28 - Vista aérea da Fazenda Olho d'Água, vendo-se a Vila Operária, campos de plantação de agave, complexo industrial da Usina



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 29 - Usina Olho d'Água, localizada em Pocinhos-PB



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 30 - Carpintaria e Depósito de cal na Uzina Olho d'Água



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 31- Casa de força e seção de lavagem da fibra. Uzina Olho d'Água



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 32 – Desfibradora “Ottonico” com Ottoni Barreto, seu filho Ottoni II e Sr. Agripino Guimarães



Fonte: Elaboração da própria autora.

O desfibramento do agave feito manualmente ocasionava constantes acidentes com os operários, e Ottoni sabendo que no México tinham lançado uma moderna máquina de desfibramento automático, visitou aquele país, e na cidade de San Luís de Potossi comprou a máquina Compean, cujo industrial Sr. Compean, veio até Campina Grande para a instalação da desfibradora (Ver fotos). Nessa mesma viagem ao México, Ottoni com seu filho Juarez e seu amigo Afonso Agra, também comerciante na Rua João Pessoa em Campina Grande, conheceu os Estados Unidos.

Figura 33 - Viagem aos Estados Unidos em 1954, junto com seu filho Juarez e seu amigo Afonso Agra, comerciante em Campina Grande-PB



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 34 - O mexicano Sr. Compean à esquerda da foto, tendo ao lado o Sr. Ottoni Barreto, e a esposa do Sr. Compean



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 35 - O Desfibramento automático com tecnologia Mexicana



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 36 – A possível Inauguração da desfibradora de agave automática da marca mexicana COMPEAN, com as presenças de José Barreto, e à sua esquerda o Sr. Luiz Motta, industrial do ramo de curtumes, e à sua direita, o Cônsul do Líbano Noujaim Habib



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 37 - A desfibradora automática em funcionamento, Ottoni de costas em cima da máquina



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 38 – Diversos Galpões na Uzina Olho d'Água, com uma cordoaria



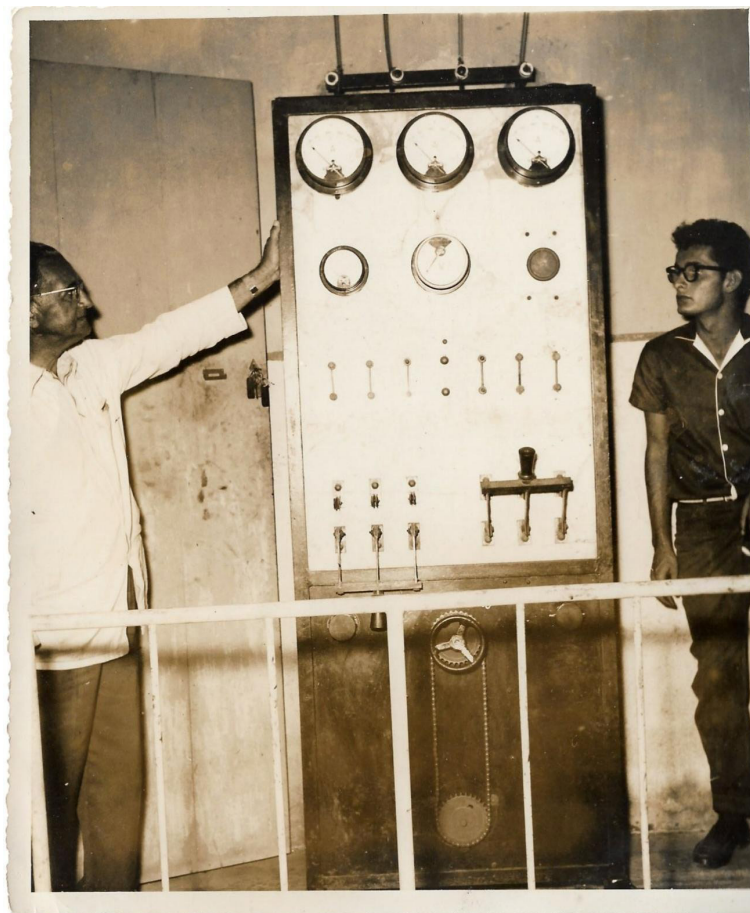
Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 39 - Galpão onde eram guardadas as máquinas como tratores, caminhões e outros equipamentos móveis



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 40 – O gerador de energia elétrica da Fazenda Olho d'Água. À esquerda Ottoni e à direita o seu filho Ruy Barreto



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 41- Uma das fases da produção



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 42 - Veículos utilizados na produção: caminhões e tratores



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 43 – O refeitório e parte da plantação de agave



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 44 – Refeitório



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 45 – 1ª Residência, local onde Ottoni Barreto se instalava nas idas à Fazenda



Fonte: Elaboração da própria autora.

1.5.1 O DECLÍNIO NO MERCADO DO SISAL

A entrada dos países africanos no mercado internacional e o surgimento da fibra sintética contribuíram para a queda nos preços do sisal. O ciclo do sisal durante mais de trinta anos garantiu milhares de empregos à população da região e conduziu Pocinhos para a 18ª posição em arrecadação de renda em todo o Estado. “(...) E para piorar a situação, o banco do Brasil suprimiu a assistência à cultura e a Comissão de Financiamento da produção excluiu o sisal da pauta dos produtos beneficiados pela política de preços mínimos” (Araújo, 2020, p. 95).

A Fazenda Olho d’Água foi vendida pelos herdeiros de Ottoni

para uma empresa pernambucana, que não desenvolveu nenhuma atividade na propriedade. Anos depois, Juarez Barreto, filho de Ottoni, comprou a Fazenda dessa empresa, e segundo relato no site do Museu Virtual de Pocinhos ele planejava construir no local um ponto turístico com hotel e outras atrações. No entanto, Juarez faleceu em 1984, e sua viúva vendeu a propriedade para alguém que diz ter ganhado um prêmio na loteria. “Mais tarde, o local foi dado como garantia de empréstimos e posteriormente tomado por inadimplência. Permanecendo nesta situação até os dias de hoje” (Araújo, 2020).

A FAZENDA VERMELHA

A Fazenda Vermelha não era produtiva como a Fazenda Olho d’Água. Era tremendamente seca. A viúva de Ottoni (Eulália) dizia que “se levantar uma pedra tem uma cobra em baixo” e não gostava de ir para lá. A sua extensão era muito maior do que o Olho d’Água, cerca de 1.790 hectares. Basicamente tinha como atividade a criação de rebanhos bovinos e caprinos. Na época da seca os animais eram transportados para a Fazenda Olho d’Água. Havia um campo de pouso para aviões de pequeno porte, já que Ottoni era proprietário de um avião Teco-teco. As fotos, a seguir, demonstram a realidade da Fazenda Vermelha na década de 1950.

Figura 46 - Fazenda Vermelha



Fonte: Elaboração da própria autora.

A preocupação com a seca, levava Ottoni a buscar alternativas para que quando a chuva chegasse, tivesse reservatórios para armazenar a água. Embora fosse muito raro chover na Fazenda Vermelha e região, ele não renunciou à esperança de um inverno. Construiu um grande açude, ou uma grande barragem, que poderia acumular uma boa quantidade de água, ele mesmo supervisionava a obra.

A fazenda Vermelha foi vendida após a morte de Ottoni, pelo seu filho Ruy Barreto que havia comprado a parte dos irmãos na cota da Fazenda.

Figura 47 - Construção de um açude na Fazenda Vermelha por Ottoni Barreto



Fonte: Elaboração da própria autora.

CAPÍTULO SEGUNDO

VIDA SOCIAL E CULTURAL

OTTONI BARRETO PARTICIPAVA ATIVAMENTE DA VIDA SOCIAL, política e cultural de Campina Grande, sendo sócio de vários clubes da cidade:

- Sócio Fundador do Clube Aquático, localizado às margens do Açude de Bodocongó, era uma atração nos fins de semana em Campina Grande, nos anos 1950-1960. Muito frequentado por famílias e jovens que circulavam de lancha pelo açude e praticavam esqui aquático, sendo destaque seu filho Mário Sérgio (ver foto), que possuía uma lancha e era um dos esquiadores.

Figura 48 - Mário Sérgio esquiando no Açude de Bodocongó



Clube Aquático. Foto cedida por Mildred Santos Farias.

- Sócio fundador do Clube Médico Campestre , que foi criado por um grupo de médicos da cidade, e que atualmente é o Clube Campestre.
- Sócio fundador do Campinense Clube, que era o clube mais frequentado pela família. Ottoni estava sempre nas festas com a esposa e filhos, em eventos como Carnaval e outros.
- Sócio fundador do Rotary Clube Internacional em Campina Grande (ver foto). A sua atuação como Rotariano foi evidente, uma nota na *Revista Brasil Rotário* em agosto de 1999, destaca Ottoni Barreto como um dos “Antigos Rotarianos – Grandes companheiros”.

ANTIGOS ROTARIANOS GRANDES COMPANHEIROS

Otoni Barreto foi sempre uma figura singular no nosso Clube. Frequentava com regularidade as reuniões e participava delas com propostas e sugestões. Era um homem perpetuamente ligado aos problemas da cidade e do povo.

Muitas vezes, ele escrevia cartas pessoais ao Presidente da República apresentando sugestões e levantando protestos, embora respeitosos. Gostava de ler o resumo dessas cartas nas reuniões do Clube.

Tornou-se um dos fortes comerciantes da Rua João Pessoa. Foi o primeiro vendedor Volkswagen em Campina Grande. Chegou a ganhar um prêmio de viagem à Alemanha por seu desempenho nas vendas do pequeno carro. Exibia como troféu um bonito álbum comemorativo do cinquentenário de fundação do Rotary, recebido numa reunião a que compareceu num Rotary Club da Alemanha.

Era um companheiro alegre, simples, sempre de bom humor, nunca contestador. Sua grande querência era a cidade de Campina Grande, apesar de ter montado uma bela plantação de agave na cidade de Pocinhos.

Naquele tempo, havia um Clube chamado Aquático à margem do Açude Bodocongó. Por mais curioso e inacreditável que seja este fato: Otoni Barreto projetou construir uma “praia artificial” num recanto da margem do açude e mandou buscar carradas e carradas de areia da praia para realizar o seu intento. O Clube Aquático era muito bem frequentado nas manhãs de Domingo. Havia lanchas velozes singrando suas águas então limpas e moços praticando ski aquático! Que Campina diferente!

Seu neto engenheiro Iramir Barreto saiu muito ao avô no seu trabalho na Prefeitura Municipal, como Secretário de Obras. Dona Eulália, esposa, mora na rua Villeneuve Maia.

2 O AERoclUBE DE CAMPINA GRANDE

Otoni Barreto foi sócio fundador do Aeroclube Campinense (ver foto), pois ele era um admirador da aviação, e foi proprietário de um avião “Teco-Teco”, que tinha como pilotos o seu grande

amigo Manequinho, e seus filhos Juarez e Ottoni II.

Figura 49 - Carteira e mensalidade de Ottoni Barreto como sócio fundador do Aeroclube de Campina Grande-PB



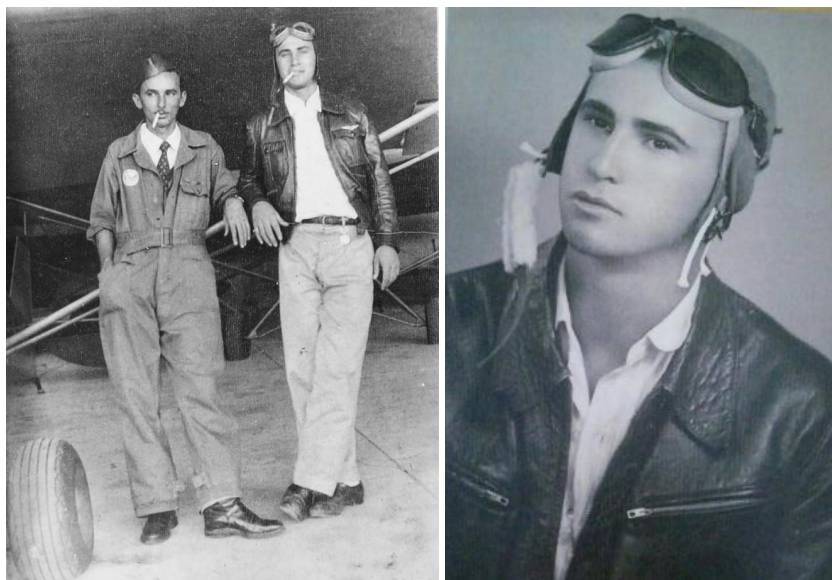
Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 50 - Aviões no Aeroclube de Campina Grande, Ottoni está em pé ao lado do segundo avião



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 51 – Pilotos do Teco-teco de Ottoni Barreto. Em destaque o seu filho
Ottoni II



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 52- Avião Teco-Teco sobrevoando Campina Grande-PB



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 53 - Aviões Teco-Teco do Aeroclube de Campina Grande, no campo de pouso da Fazenda Vermelha, possivelmente décadas de 1940-1950



Fonte: Elaboração da própria autora.

FOLIÃO CARNAVALESCO

D. Eulália, na entrevista ao jornalista Ronaldo Dinoá relata que um dos divertimentos preferidos de Ottoni era o carnaval: “Gostava de carnaval como nunca. Se era uma festa que ele adorava era o Carnaval. Quando chegava essa época de festa não fazia questão de abrir as portas para blocos carnavalescos, boi, lança, tudo quanto era animação de carnaval” (Diário da Borborema: revista Tudo, 1985, p. 3).

Participante ativo do carnaval campinense, foi um dos

fundadores do Bloco Zé Pereira, e do Bloco “Depois dá certo” conforme foto antiga (abaixo), sem identificação, onde Ottoni aparece na fila da frente, com um jacaré empalhado. Possivelmente tenha sido um bloco remanescente que deu origem ao atual “Bloco do Jacaré do Açude Velho” que se apresenta em Campina Grande na época do carnaval.

Figura 54 - Bloco “Depois dá Certo”. Ottoni na frente, deitado com um jacaré empalhado



Fonte: Elaboração da própria autora.

Como revendedor dos pneus Pirelli, Ottoni criou o “Bloco dos Cabeções da Pirelli” (ver fotos) cujas máscaras eram confeccionadas por ele e os filhos em casa, três meses antes do carnaval, utilizando formas de barro, jornais velhos, cola, tintas e outros

produtos, com destaque para as figuras mais conhecidas da época, como o “Amigo da Onça” personagem da *Revista Cruzeiro*, a mais lida nacionalmente. O bloco contava com a participação dos funcionários da empresa. Com isso Ottoni mostrou a sua criatividade artesanal, mais uma das suas habilidades! há essa tendência artesanal em alguns de seus descendentes. O seu filho Ottoni II fazia redes de couro vazado e outras peças artesanais, e algumas netas de Ottoni Barreto são artesãs, pintoras, entre outros dotes artísticos.

Figura 55 - Desfile pelas ruas de Campina Grande, do Bloco Cabeções da Pirelli, (propaganda dos pneus Pirelli)



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 56 - Bloco dos Cabeções da Pirelli, em frente à loja Ottoni & Comp. Ottoni em destaque segurando uma das máscaras, possivelmente década de 1950



Fonte: Elaboração da própria autora.

CAPÍTULO TERCEIRO

ATUAÇÃO POLÍTICA

3 VEREADOR EM CAMPINA GRANDE

Otoni Barreto iniciou sua carreira política na Câmara Municipal de Campina Grande como vereador, na 1ª gestão do Prefeito Dr. Elpídio de Almeida.

Receberam o diploma de vereadores, para cumprir mandato no período de 1947 a 1951: PSD: Antonio Luiz Coutinho, Protásio Ferreira da Silva e Pedro Sabino de Farias; UDN: Maria Dulce Barbosa, Otoni Barreto Serrão e Gumercindo Dunda; PSB: João Cavalcanti Pedrosa. (Retalhos Históricos de Campina Grande: Memória Fotográfica: Diplomação dos Vereadores Eleitos em 1947).

Figura 57 - Diplomação dos vereadores eleitos do Município de Campina Grande, no ano de 1947



Fonte: Retalhos Históricos de Campina Grande: Memória Fotográfica: Diplomação dos Vereadores Eleitos em 1947.

A atuação de Ottoni na Câmara de vereadores foi de certa forma turbulenta, e como destaca o historiador Alcides do Ó (1999) “um político do outro mundo” devido suas propostas inovadoras para a época:

Ottoni Barreto Serrão, pode-se dizer que foi um político do outro mundo. Era um progressista, um batalhador, voltado para o desenvolvimento do Estado. Foram inúmeras suas diligências em favor do comércio e da indústria. Foi um comerciante, importador e distribuidor dos veículos e tratores e peças Ford e depois Internacional, de máquinas e motores industriais e implementos agrícolas. Junto com os filhos Juarez e Ottoni Barreto Segundo, administravam em

suas fazendas Olho D'Água e Vermelha, no distrito de Joffily, a maior produção e beneficiamento, individual, de agave do mundo. Era um *expert* no assunto. Conhecia, *In loco*, as áreas de produção da América Central, principalmente o México e acompanhava os noticiários e dados dos países africanos. Tinha um envolvimento direto com os consumidores americanos e europeus (Ó, 1999, p. 69).

Sua intrepidez como de partido da oposição ao Prefeito, rendeu-lhe algumas situações embaraçosas segundo Ó (1999):

Foi, à época, o mais devotado batalhador para que os governos estadual e federal dispensassem, a aquele produto, incentivos e assistência técnica e outros cuidados conservação de rodovias são imprescindíveis a vida social e econômica do município... I fato de ser o vereador Ottoni Barreto o titular da firma Ottoni & Cia, comerciante de motores e geradores de luz e máquinas e tratores, distribuidores local da Internacional Harvestone, foi vítima de uma celeuma muito grande, porque propôs alguns projetos cujos conteúdos eram direcionados aos produtos que revendia, por isso passou a ser acusado de legislar em causa própria. Aquilo foi bastante explorado pela situação, que aos poucos foi criando para ele um clima de rejeição, até mesmo entre seus colegas de bancada (Ó, 1999, p. 70).

Em outro episódio, ele foi mal interpretado ao se opor a um projeto da Prefeitura de Campina Grande para cobrar “Contribuição de Melhoria” sobre imóveis, que dava margem à Prefeitura o livre arbítrio de aumentar o imposto predial, e que segundo Ottoni: “na mão de um prefeito desonesto, seria uma grande arma.”

A bancada da situação saiu em defesa do prefeito, dizendo que o prefeito não era capaz de praticar uma leviandade, porém Ottoni disse que não estava se referindo ao atual prefeito, mas sim aos futuros, mas o caso tornou-se uma grande polêmica e chegou a uma manifestação popular em defesa do prefeito, e até a proporem a cassação do mandato de Ottoni, que foi rejeitada e arquivada pela Comissão de Justiça conforme Anais da Câmara, sessão de 6/12/49 (Ó, 1999, p. 74).

Outro caso relatado pelo historiador Ó (1999) foi com relação à proposta de Ottoni que em face da seca que se pronunciava na Região, com um projeto típico da sua imaginação: Tomou conhecimento que no México e nos Estados Unidos se fazia chuva artificial. Ele estudou e pesquisou sobre o assunto, entrevistou técnicos, e mesmo ridicularizado pelos seus pares na Câmara de Vereadores de Campina Grande, apresentou um Projeto Lei onde pedia para que o Município assumisse o ônus das despesas de viagens, hospedagem e materiais a serem utilizados pelos técnicos americanos.

Disse ele na Câmara: Os nobres colegas objetam porque desconhecem o custo desta chuva, por hora, fica apenas três dólares, e os técnicos americanos se propõem realizar estas experiências neste município, apenas recebendo as despesas de viagem e hospedagem (Anais da Câmara, sessão de 27/2/1950) (Ó, 1999, p. 74).

O projeto foi rejeitado, “Ottoni Barreto estava falando grego” (Ó, 1999, p. 74), e sua visão anos à frente e por isso os seus colegas não o enxergavam. Anos depois o cientista brasileiro Janot Pacheco e suas experiências sobre chuva artificial se tornaram conhecidas, Ottoni o trouxe a Campina Grande, ajudou nos custos da experiência, mostrou que deu certo, mas faltou a ajuda do

poder público para prosseguir com a empreitada.

3.1 CANDIDATURA A PREFEITO DE POCINHOS-PB

A última atuação política de Ottoni Barreto foi quando se candidatou a prefeito da cidade de Pocinhos, concorrendo com o Padre Galvão, pároco da cidade, que foi o vencedor. O fato está registrado no site do Museu Virtual de Pocinhos, de onde retirou-se alguns trechos:

A primeira eleição para prefeito de Pocinhos, foi disputada entre as duas maiores lideranças políticas da época, Padre José Galvão e Ottoni Barreto. Padre Galvão foi um dos principais articuladores que batalharam pela emancipação política de Pocinhos em 1953. Sua influência no município e junto ao Governador, era tanta, que coube a ele indicar quem seria o prefeito interventor de Pocinhos, ou seja, aquele que administraria a cidade de 30/12/1953 a 30/11/1955. (...) Ottoni Barreto por sua vez era um grande empresário, dono de várias propriedades e empreendimentos, entre as quais, a Usina do Olho d'Água, uma das maiores beneficiadoras de algodão e sisal do Nordeste. Politicamente, Ottoni era o cabo eleitoral da UDN na região, chegando a se eleger como vereador de Campina Grande em 1947. Em 1951, Ottoni tentou se reeleger como vereador de Campina, porém não obteve êxito. (...)

A escolha do vice-prefeito era decisiva naquela época, e eram votados separadamente. O vice escolhido por Ottoni foi o agropecuarista Severino Victor Ferreira, que contava com o apoio do setor produtivo do sisal, a classe de maior poder aquisitivo no município, enquanto o Padre Galvão escolheu como seu vice

Joaquim Limeira de Queiroz, líder político no distrito de Puxinanã-PB. Padre Galvão só anunciou seu vice na última hora, para que a estratégia não fosse copiada pela oposição, e comprometeu-se a emancipar Puxinanã, o grande sonho dos eleitores daquele distrito. “No dia 03 de outubro de 1955, ocorreu a primeira eleição municipal de Pocinhos, refletindo nas urnas as estratégias de Padre Galvão, que venceu por uma diferença de 412 votos” (Araújo, 2020, p. 130-131).

3.2 INFLUÊNCIA POLÍTICA

Figura 58 – Material publicitário de candidatura a prefeito de Pocinhos-PB 1955



Fonte: Elaboração da própria autora.

Depois da derrota na eleição para prefeito de Pocinhos, Ottoni não concorreu a mais nenhum cargo político, mas nunca deixou a política, era ativo no apoio às campanhas para candidatos a prefeito, governador, presidente da república e outros. Não faltava comícios e outros tipos de apoios, como distribuir tecidos das cores amarelas (UDN) e materiais publicitários. Isso o fazia influente na política da cidade, e quando o Governador de Pernambuco Agamenon Magalhães visitava Campina Grande, Ottoni ofereceu uma recepção na sua residência (ver foto), onde compareceram muitas pessoas que eram admiradoras do Governador.

Agamenon Magalhães foi um destacado político brasileiro. Foi Deputado Estadual, Deputado Constituinte, Ministro do Trabalho, Ministro da Justiça. Era um fiel seguidor de Getúlio Vargas, e foi nomeado interventor Federal em Pernambuco.

Em 1950, o fiel seguidor tomou outro rumo. Getúlio Vargas saiu candidato à presidência pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), e Agamenon apoiou Cristiano Machado, do seu partido (PSD), e lançou sua própria candidatura ao governo estadual contra João Cleofas, da União Democrática Nacional (UDN), que era apoiado por Vargas. Em outubro de 1950, Getúlio Vargas foi eleito presidente da República e Agamenon Magalhães Governador de Pernambuco, que ao tomar posse em 31 de janeiro de 1951, estreitou relações com os partidos de oposição a fim de estabelecer um clima de pacificação política no Estado. MAGALHÃES, Agamenon.pdf.

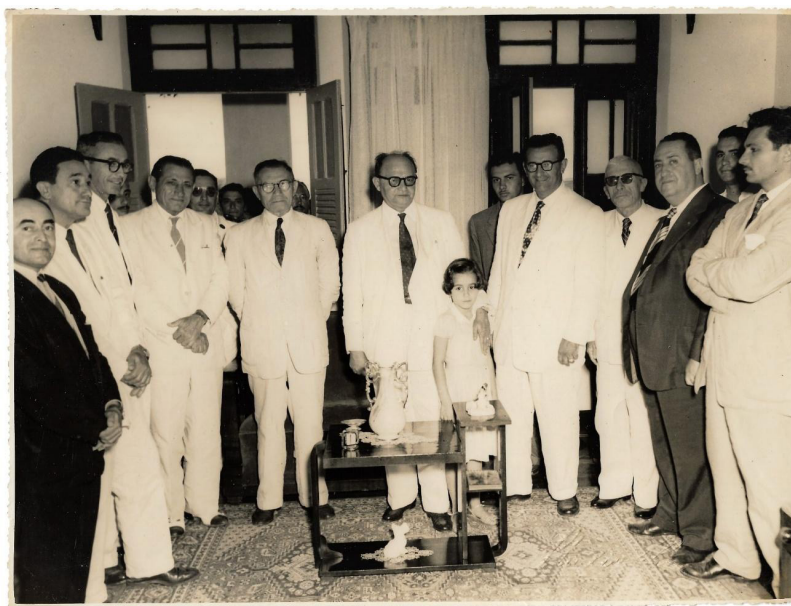
No Brasil, ganhou o “Pai dos Pobres”. Mas em Pernambuco deu o “China Gordo”. O mandato de Agamenon como governador democraticamente eleito, porém, durou pouco. Ele morreu subitamente no dia 24 de agosto de 1952 — a mesma data fatídica na qual Vargas se suicidaria, dois anos depois. Agamenon Magalhães, o poderoso “China Gordo” | Pernambuco.

Figura 59 - Visita do Governador de Pernambuco Agamenon Magalhães à residência de Ottoni Barreto – década de 1950



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 60 – Governador Agamenon Magalhães na residência do Sr. Ottoni Barreto, com o Sr. Noujaim Habib, Cônsul do Líbano, o Sr. Júlio Ferreira e os três filhos de Ottoni: Mário Sérgio, Vera Lúcia e Ottoni II



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 61 - Governador Agamenon Magalhães discursando na residência do Sr. Ottoni Barreto



Fonte: Elaboração da própria autora.

CAPÍTULO QUARTO

A NOVA REALIDADE BRASILEIRA: A EMPRESA OTTONI S/A

AEMPRESA MODERNIZOU-SE E MUDOU DE RAZÃO SOCIAL, EM 21 de junho de 1957, numa Assembleia de acionistas. A Escritura Pública de Alteração Contratual e Transformação da Sociedade Comercial OTTONI & CIA. Em Sociedade Anônima, sob a denominação de OTTONI S.A. – IMPORTADORA E EXPORTADORA, foi publicada no Diário Oficial de 11 de julho de 1957, contando com os seguintes acionistas: Ottoni Barreto Serrão, Elvídio Barreto Serrão, Eulália Costa Barreto, Célia Costa Barreto, Ottoni Barreto II, Juarez Barreto e Hozana Barreto Ramos.

Figura 61 - A nova Loja da Rua João Pessoa-PB



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 62 - A Filial de Ottoni S/A em João Pessoa-PB



Fonte: Elaboração da própria autora.

4 REVENDENDO O PRIMEIRO VOLKSWAGEN BRASILEIRO NA PARAÍBA

A realidade da indústria automobilística nacional era um sonho que se tornara realidade no governo Juscelino Kubitschek, cujo slogan “50 anos em cinco” tinha a meta da fabricação automotiva local, através da indústria e o transporte como pilares. A criação de um parque industrial envolvendo fábricas, fornecedores de autopeças e outros serviços agregados seria imprescindível.

No governo de Juscelino Kubitschek, em 1956, foi criado Grupo Executivo da Indústria Automobilística (GEIA), pelo decreto nº 39.412, (...) com o objetivo

de viabilizar as iniciativas de produção de automóveis nacionais. Na época, a frota brasileira era de 800 mil veículos e existia uma enorme demanda por automóveis e caminhões. As metas de nacionalização da indústria automobilística eram ambiciosas. Assim, os grandes fabricantes começaram a produzir veículos modernos e mais compatíveis com o uso demandado pelos brasileiros. A indústria automobilística passou a se concentrar em São Bernardo do Campo, São Caetano e Santo André – o ABC paulista. (História e evolução da indústria automotiva brasileira.

Os incentivos do governo Juscelino Kubitschek para a indústria automobilística, levaram várias empresas a se instalarem no Brasil. Uma delas foi a alemã Volkswagen. A experiência da empresa Ottoni S.A. no ramo automobilístico foi um ponto positivo para conseguir a representação da Volkswagen na cidade de Campina Grande, onde Ottoni destacou-se como um dos importantes agentes da marca (ver fotos).

Figura 63 - Reunião com revendedores da Volkswagen em São Paulo: 26 a 29/07/1959



Fonte: Elaboração da própria autora.

Na época os veículos vinham rodando de São Bernardo do Campo-SP para Campina Grande, e todos os meses Ottoni ou um dos filhos viajavam para São Paulo com um grupo de amigos para trazerem os carros vendidos para Campina. Na foto abaixo, vê-se Ottoni com um grupo de jovens motoristas, num restaurante em São Paulo.

Figura 64 - Grupo de motoristas da Paraíba, em São Paulo em 28/10/1959



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 65 - 11ª Convenção Regional da Volkswagen. 13-14/08/1962 em Recife-PE.

À direita de Ottoni, o seu filho Mário Sérgio



Fonte: Elaboração da própria autora.

A nova loja Ottoni S.A. (ver fotos) apresentou um novo visual, com a exposição dos carros Sedan e Kombi da Volkswagen.

Figura 66 - Loja Ottoni S.A. em Campina Grande-PB



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 67 - 1º Volkswagen brasileiro na Paraíba, vendido por Ottoni S/A ao Sr. Olavo Bilac Cruz. 1º comprador do Fusca Volkswagen



Fonte: Elaboração da própria autora.

Figura 68 - Grupo de Funcionárias de Ottoni S.A. numa Kombi Volkswagen



Fonte: Elaboração da própria autora.

Como revendedor da Volkswagen ele foi premiado pela empresa com uma viagem à Alemanha para conhecer a fábrica original. No seu passaporte (ver fotos) tem o carimbo da Polícia Marítima e Aérea do Distrito Federal no visto de embarque em 04 de setembro de 1959 e o retorno em 08 de outubro de 1959. O carimbo do visto da *Der Polizei President in Belin* é de 11 de setembro de 1959, e o *Suretê Nationale de Orly* carimbou o visto de entrada na França em 26 Set 1959 e saída 07 Out 1959, quando retornou ao Brasil.

Figura 69 - Dados pessoais do passaporte de Ottoni Barreto Serrão

— 2 —

SINAIS PESSOAIS - SIGNALEMENT

Profissão / Profession / Estado civil / Etat civil: *Comerciante / Casado*

Lugar e data do nascimento / Lieu et date de naissance: *Arara, Paraíba do Norte / 12-11-1903*

Domicílio / Domicile: *Campina Grande, Paraíba do Norte*

Rosto / Visage: *Quadrado*

Côr dos olhos / Couleur des yeux: *Castanhos*

Côr do cabelo / Couleur des cheveux: *Castanho*

Sinais particulares / Signes particuliers:

FILHOS - ENFANTS

Nome - Nom	Idade - Age	Sexo - Sexe

— 3 —

Parado - Porteur

Assinatura do portador / Signature du titulaire: *Ottoni Barreto Serrão*

FOTOGRAFIA

Assinatura da república / Signature de la République

Fonte: Elaboração da própria autora

Figura 70 - Segurança Pública - Passaporte de Ottoni Barreto, expedido pela Secretaria de Estado dos Negócios em 29 de julho de 1959

— 4 —

Países para os quais este passaporte é concedido:

País pour lequel ce passeport est délivré:

América do Norte, América Central, América do Sul, Europa, Ásia, África, Oceania.

Não é válido para a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e os seguintes áreas sob controle Comunista: *Manchúria Oriental, Estônia, Letônia, Lituânia, Hungria, Rumania, Bulgária, Albânia, Vietnã do Norte, China Continental, Tibete, Mongólia Exterior e Coreia do Norte.*

Este passaporte é válido até o dia:

Ce passeport expire le:

28 de julho de 1961

se não for prorrogado à moins de prorogation

— 5 —

Repatrição expedidora / SECRETARIA DE ESTADO

Delivré par: *SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA*

Data / Date: *São Paulo, 29 de julho de 1959*

Assinatura do funcionário que concedeu o passaporte / Signature de l'agent délivrant le passeport:

Guilherme Perreira de Mello

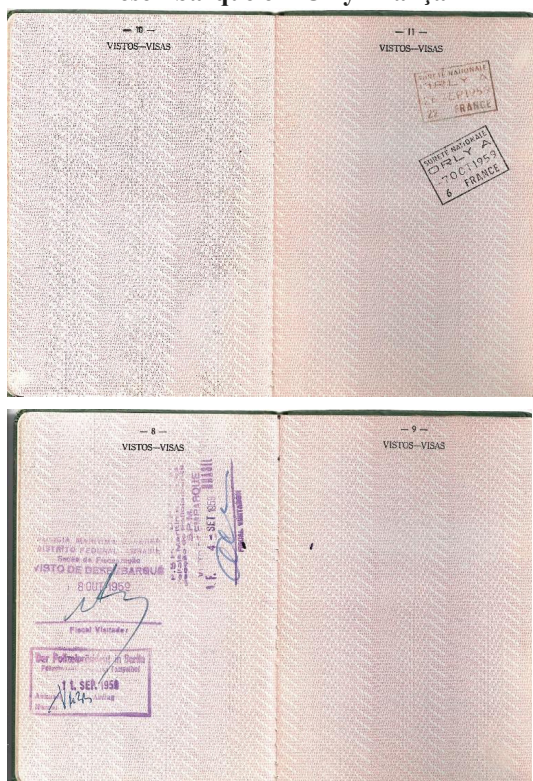
PELO SECRETARIO DA SEGURANÇA PÚBLICA

GUILHERME PERREIRA DE MELLO

Brasão do Serviço de Identificação

Otoni voltou encantado com o progresso da Alemanha ocidental, e a capital Berlim totalmente reconstruída depois da Segunda Guerra Mundial, mas por outro lado ficou impactado com o contraste e o fracasso da Alemanha Oriental, sem perspectiva, pobreza e abandono. Além da Alemanha, Otoni visitou a França e sua capital Paris.

Figura 71 - Passaporte Otoni Barreto: Vistos de Embarque e Desembarque no Brasil e em Berlin – Alemanha; Vistos de Embarque e Desembarque em Orly-França



Fonte: Elaboração da própria autora.

4.1 AINDA DIVERSIFICANDO SEU NEGÓCIO

Otoni S.A. conseguiu outras representações, como da Singer, máquinas de costura, e a Varig empresa de aviação aérea (ver fotos). No caso das máquinas de costura, Otoni resolveu adotar a venda pessoal, indo oferecer o seu produto para os segmentos de mercado que necessitavam. A Dra. Cléa Cordeiro Rodrigues, natural de Boqueirão-Pb, identificou na foto o local como sendo a sede da Escola Singer, implantada pela Prefeitura, que tinha como fornecedor das máquinas de costura a empresa Otoni S.A. O curso preparava moças para costurar, inclusive no final do curso entregava “diplomas” para as costureiras formadas. Além disso, ela identificou algumas pessoas na foto, como o Prefeito de Boqueirão nessa época Sr. Ernesto Heráclio do Rego, e a professora do curso, Sra. Maria José.

Figura 72- Escola Singer em Boqueirão-PB, Otoni, o Prefeito Ernesto Heráclio do Rego, professora e alunas. Início dos anos 60



Fonte: Cléa Cordeiro Rodrigues.

4.2 A SUCESSÃO EMPRESARIAL

Segundo dados do SEBRAE e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 90% das empresas brasileiras são negócios construídos em família, e são responsáveis por 65% do PIB e por 75% dos empregos. Por isso é importante planejar a sucessão nas empresas familiares.

Mesmo com tamanha relevância no mercado nacional, há um desafio que é considerado o “calcanhar de Aquiles” nesse tipo de empreendimento: **o processo sucessório**. Ter um planejamento que garanta uma sucessão eficiente e sem percalços é extremamente necessário (FIA Online, 2022).

A sucessão empresarial foi um dos pontos onde Ottoni falhou. Ele tentou, mas não conseguiu: filhos, genros, e outros parentes, foram acionistas, gerentes, entre outros cargos, mas não permaneceram no negócio, as divergências eram evidentes, e por isso ele ficou praticamente sozinho no final da sua vida empresarial, contando somente com seu filho mais novo Ruy Barreto à frente dos negócios. A sucessão familiar é tema de estudos atualmente, segundo FIA Online (2022) entre as causas de decadência de negócios familiares, as principais são:

1. **A falta de planejamento sucessório**, porque o fundador, envolvido nas rotinas diárias da empresa, esquece de planejar o futuro;
2. **A escolha errada do sucessor**: o escolhido nem sempre tem habilidade empreendedora, afinidade com a área ou a preparação necessária para o cargo;
3. **“O fantasma do fundador”**: é bastante comum que o fundador transmita sua essência e personalidade à empresa, mas essa característica não pode impedir que o negócio tome novos rumos (FIA Online, 2022).

Com base nessas principais causas de decadência de negócios familiares, pode-se compreender o porquê da não continuidade dos negócios de Ottoni S.A. pelos seus familiares:

1. Possivelmente Ottoni não fez um planejamento sucessório;
2. Talvez alguns dos escolhidos por Ottoni não estivessem preparados para o cargo;
3. Além disso, a personalidade e experiência dele como fundador da empresa era bastante forte para não aceitar novas ideias.

A falta de unidade familiar possivelmente tenha sido a maior causa da decadência dos negócios de Ottoni Barreto, e da continuidade empresarial depois da sua morte. Os efeitos econômicos e financeiros certamente teriam sido vencidos se a família estivesse unida em torno da empresa.

CAPÍTULO QUINTO

ESPIRITUALIDADE

ATUALMENTE, A ESPIRITUALIDADE TEM SIDO DESTACADA COMO importante fator para o sucesso de um empreendedor.

A espiritualidade pode ser compreendida como a busca por um significado maior, que se reflete no que fazemos e como nos comportamos em nossos empreendimentos. Quando um empreendedor se conecta com seus valores espirituais, ele não só cria um negócio sólido, mas também potencializa seu propósito (Alast, 2024).

Otoni Barreto era um cristão católico não praticante. Sua vida religiosa se resumia em ir à igreja somente em ocasiões especiais, como casamentos, missas de sétimo dia de falecimento, dentre outras. Mas a sua espiritualidade sempre foi evidente. Ele era colaborador e mantenedor de casas de caridade, como a São Vicente de Paula, orfanatos, e outras instituições religiosas, sendo conhecido por sua disponibilidade de ajudar os mais carentes.

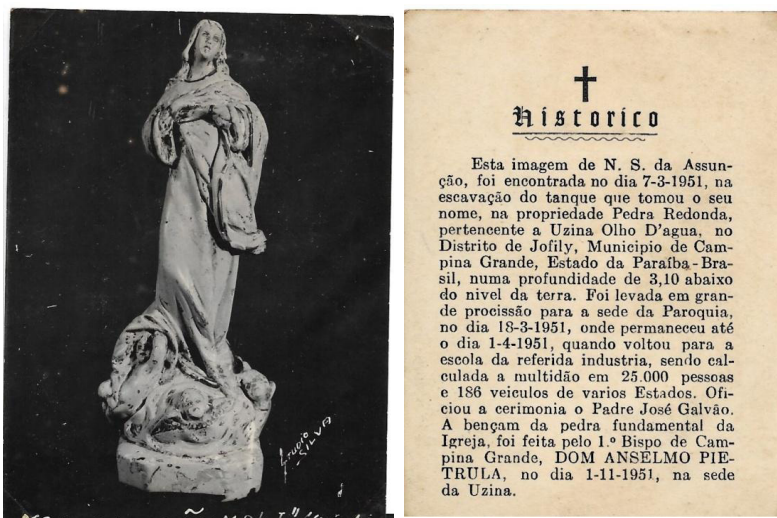
5 O CASO DA SANTA

Na década de 1950 aconteceu um fato na Fazenda Olho d'Água em Pocinhos-PB que levou Otoni a se envolver com a espiritualidade religiosa.

No sítio Pedra Redonda, anexo ao Olho d'Água, em 07 de

março de 1951, numa profundidade de 3,10 metros abaixo do nível da terra, um operário encontrou um pedaço de terra dura como se houvesse algo no seu interior, e cortando com a sua faca, verificou que era uma imagem, com inscrições em algarismos romanos (M.D.L.I.) como sendo do século XVI, sendo identificada como Nossa Senhora da Assunção (ver fotos).

Figura 73 - Material de divulgação da descoberta da imagem na época



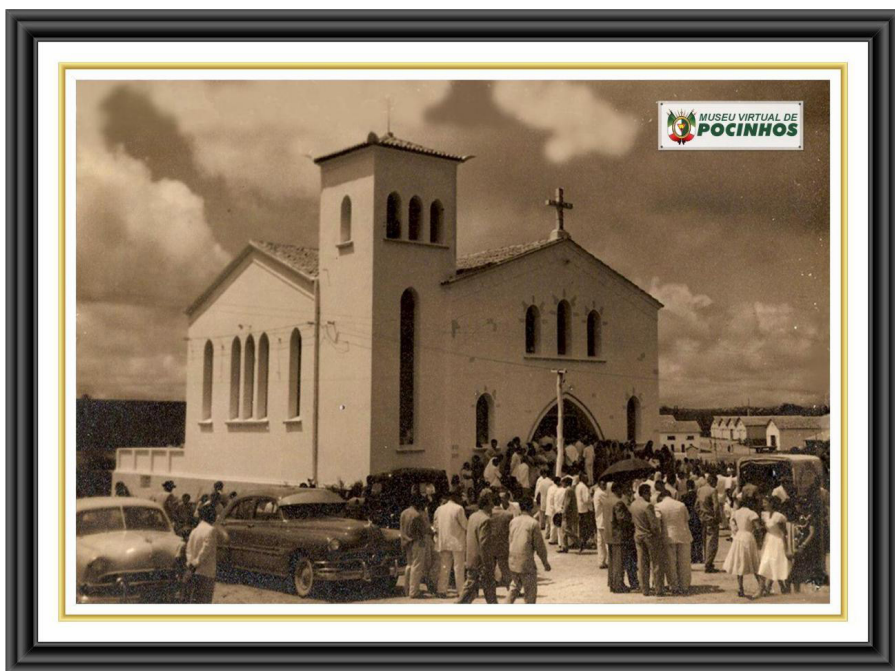
Fonte: Elaboração da própria autora.

O fato despertou a religiosidade do povo, e foi apoiado por Ottoni, sendo divulgado na região, criando uma romaria para ver a imagem. No dia 18 de março de 1951 a imagem foi levada em procissão para a sede da Paróquia do Distrito de Joffily, Município de Campina Grande, hoje cidade de Poções-PB, sendo calculada uma multidão em torno de 25.000 pessoas e 186 veículos de vários Estados. A cerimônia foi celebrada pelo Padre José Galvão, e a imagem permaneceu na igreja até o dia 01 de abril de

1951, voltando para a escola da Usina Olho D'Água no dia 1 de novembro de 1951, data em que foi lançada a pedra fundamental da igreja a ser construída na Fazenda Olho d'Água, com a benção do 1º Bispo de Campina Grande Dom Anselmo Pietrula.

Otoni construiu a igreja na Vila Operária da Usina, que era a estrada para Pocinhos, local de passagem de veículos rumo àquela cidade. A igreja foi inaugurada em 15 de agosto de 1953, sendo o fato divulgado até em jornais de outros Estados.

Figura 74 - Inauguração da Igreja do Olho d'Água, em 15 de agosto 1953



Fonte: Acervo de Bismarck Martins de Oliveira. Igreja do Olho d'Água – Museu Virtual de Pocinhos.

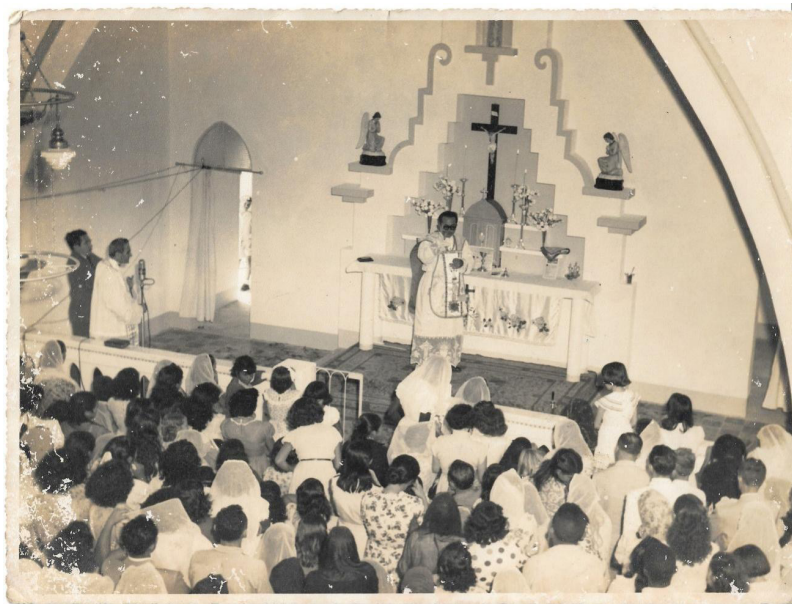
Matéria publicada no Diário de Pernambuco no dia 20 de agosto de 1953, noticiando a inauguração da Igreja do Olho d'Água, ocorrida no dia 15 de agosto 1953



.Fonte: Igreja do Olho d'Água – Museu Virtual de Pocinhos.

Otoni não doou a igreja para a Diocese de Pocinhos como era exigência da Igreja Católica para ter a assistência permanente de um pároco, e só havia missa quando era solicitado um padre para celebrar. Geralmente no dia 15 de agosto, dia de N. Sra. Da Assunção, e que era feriado, Otoni solicitava a presença de um celebrante para a realização de uma missa.

Figura 75 – Missa realizada na Igreja de N. S. da Assunção. Uzina Olho d'Água.
Década de 1950



Fonte: Elaboração da própria autora.

5.1 O BOATO CRIADO PELO PADRE

Surgiu um boato sobre a imagem encontrada, de que tudo tinha sido uma fraude arquitetada por Ottoni Barreto. A família não aceitou essa calúnia, mas não sabia a origem do boato. A dúvida foi esclarecida pelo *site* do Museu Virtual de Pocinhos:

Para muitos, tudo não passou de uma estratégia de Ottoni, para angariar votos, já que o mesmo era político. Algum tempo depois, Padre Galvão denunciou o ‘milagre’ como fraude, baldando os esforços de Ottoni ([Igreja do Olho d'Água – Museu Virtual de Pocinhos](#)).

O Padre Galvão, adversário político de Ottoni, fez essa acusação para enfraquecer o seu potencial político, mas nunca foi comprovada a fraude! O boato surgiu, mas a prova não existiu!

5.1.2 MUDANÇAS NA ESPIRITUALIDADE

O episódio da imagem não trouxe bênçãos nem para a vida e nem para a família de Ottoni. Ao contrário, começou a jornada de problemas. Houve um desentendimento, que provocou o afastamento dos dois filhos mais velhos da empresa, ele teve três infartos, a diabetes foi diagnosticada, e somado a tudo isso veio a crise dos empreendimentos comerciais, e a queda nos preços do sisal, o que praticamente fechou a Uzina Olho d'Água. Ottoni tornou-se uma pessoa amarga, reclamando de tudo, ficou deprimido, ouvindo músicas clássicas e outras canções tristes, ele havia perdido a esperança. O entusiasmo e a solidão tomaram conta da sua vida, que achava não ter mais sentido. Mas o que ele não sabia, era que estava passando por um processo de mudança na sua espiritualidade. Como disse Alkmin (2024) era necessário saber que Deus estava acima dos seus interesses, pois o propósito de Deus era algo muito maior!

Toda ferramenta é criada para causar uma mudança. Um parafuso não prega um prego; quem faz isso é o martelo. Da mesma forma, comecei a entender que quem eu era e o que eu fazia estava a serviço de um propósito não apenas meu, mas de Deus e em prol de algo maior do que meus interesses (Alkmin, 2024, p. 155).

Na década de 1960, alguns amigos, percebendo essa tristeza, lhe convidaram para ir à Igreja Evangélica Congregacional de Campina Grande, onde ele encontrou a paz em Jesus Cristo, e a alegria e o sentido de viver voltaram. Foi um membro ativo da

igreja, chegando a pregar em praça pública (ver foto), no que foi criticado por alguns “- como é que um empresário chegava ao ridículo de pregar em praça pública!” Na época havia muito preconceito em relação às outras entidades religiosas, que não fossem Católicas Romanas.

Ele afirmava que o maior negócio da sua vida não foi a sua carreira como empreendedor de sucesso, mas foi um negócio selado com sangue, o sangue de Jesus Cristo derramado na cruz como resgate pelos seus pecados. A vontade de viver foi renovada, mesmo com limitações devido a diabetes e a cardiopatia, ele participava de todas as atividades da igreja, tinha motorista particular para levá-lo onde quisesse, seu entusiasmo e alegria eram constantes. “O segredo está em encontrar Deus e crer em Jesus Cristo – e isso tem tudo a ver com empreendedorismo! Empreender começa em nós mesmos, de dentro para fora. E quando jorra do espírito, transborda” (Alkmin, 2024, p. 176).

Figura 75 - Ottoni pregando na Praça da Bandeira, Campina Grande-PB,
17/10/1965



Fonte: Elaboração da própria autora.

Trazer a **espiritualidade para os negócios se baseia na ideia de que os valores humanos e espirituais têm um papel vital no trabalho**, indo além da simples busca por lucro. Compreendendo que não vale sacrificar nenhum valor ético e moral em troca de dinheiro (pardeideias.com, 2024).

Retomou os negócios, embora de forma moderada, com algumas representações. Teve de vender alguns imóveis, inclusive a grande loja da Rua João Pessoa em Campina Grande, mas como tinha outros imóveis na mesma rua, reabriu a sua loja. Tinha o suficiente para viver, tinha paz, alegria e espiritualidade como fator de equilíbrio para os seus negócios, e assim continuou até o fim da sua vida!

EPÍLOGO

PROCURAMOS RELATAR ATÉ AQUI COMO OTTONI BARRETO, UM empreendedor do passado (século XX), conseguiu usar a sua criatividade e visão para inovar com coragem e determinação, participando em diversos setores da sociedade, seja como comerciante, industrial, fazendeiro, político, fundador de Clubes sociais e cristão. Em alguns momentos foi considerado ridículo, como relatou Ó (1999, p. 69) era “um político do outro mundo “e estava “falando grego” para os desentendidos (Ó, 1999, p. 74), o que é típico nos empreendedores com visão de futuro, como disse Gerber (2004, p. 18): “O Empreendedor vive no futuro, nunca no passado e, raramente, no presente. Ele está mais feliz quando está livre para construir imagens do tipo ‘e se’ e ‘se quando’”.

Otoni Barreto faleceu em 27 de novembro de 1972, com setenta anos, em paz com todos os familiares, reencontrou e reconciliou-se com os filhos antes afastados, e com todos que tinham alguma demanda com ele.

A empresa Otoni S.A. ainda existe, em processo de liquidação, os acionistas atuais são herdeiros dos antigos acionistas. Na recente venda do último imóvel, filhos, netos, bisnetos e uma trineteta de Otoni receberam a sua cota de dividendos. É o fruto de seu esforço empreendedor: “O homem bom deixa herança para os filhos de seus filhos...” (Provérbios 13:22).

O legado religioso de Otoni Barreto foi transmitido aos seus descendentes, e hoje na quinta geração há cristãos evangélicos, pastores, missionários, presbíteros, diáconos e líderes de grupos.

Ele foi um empreendedor cuja espiritualidade levou a mensagem do Evangelho de Jesus Cristo e gerou frutos: “Plante de manhã a sua semente, e mesmo ao entardecer não deixe as suas mãos ficarem à toa, pois você não sabe o que acontecerá, se esta ou aquela produzirá, ou se ambas serão igualmente boas” (Eclesiastes 11:6). Esse é o segredo, plantar na manhã da vida, e ao entardecer. Com muito trabalho e ousadia, com excelência, resiliência e paciência.

No mundo empresarial, há oportunidades e dificuldades, mas para aqueles que são determinados a vencer, nada atemoriza, sempre há uma saída que pode levar ao sucesso. Muitas vezes, o fracasso de um negócio foi um estímulo para a retomada da trajetória, pois não foi suficiente para desanimar o espírito empreendedor (Motta, 2007, p. 9).

Não tenha medo de inovar, de parecer ridículo, sua criatividade lhe inspira, siga em frente! Vai dar certo, se continuar olhando para a frente, a porta aberta está lá, então não perca a oportunidade, faça como Ottoni Barreto, não se importe com o que os outros digam! Sementes são plantadas, e você vai colher as que brotarem! E com certeza será uma grande colheita! “Haverá uma rica sementeira, a videira dará o seu fruto, a terra produzirá suas colheitas e o céu derramará o orvalho...” (Zacarias 8:12).

Mas não esqueça, que depois de colher você deve semear para a futura geração! O planejamento sucessório é imprescindível para a continuidade dos negócios, e mesmo difícil, é o caminho mais certo! E sobretudo, numa empresa familiar, valorize a união, pois é na unidade que se cresce, pois o cordão de três dobras não se quebra com facilidade, mas resiste às maiores tempestades!

REFERÊNCIAS

ALAST. Como A Espiritualidade Pode Impulsionar Seu Empreendedorismo. Disponível em: <https://alast.com.br/como-a-espiritualidade-pode-impulsionar-seu-empendedorismo/#:~:text=A%2oespiritualidade%2opode%2oser%2ocompreendida%2ocomo%2oa%2obusca,um%2oneg%C3%B3cio%2os%C3%B3lido%2C%2omas%2otamb%C3%A9m%2opotencializa%2oseu%2oprop%C3%B3sito>. Acesso em 05/02/2025.

ALKMIN, João Gabriel. Haja Luz. Rio de Janeiro: editora Adhonep, 2024.

ARAÚJO, Carlos Eduardo Apolinário. Retalhos Históricos de Pocinhos: Histórias que transcendem o tempo. Pocinhos-PB: I9 Comunicação, 2020, p. 107.

ARAÚJO, Carlos Eduardo Apolinário. OLIVEIRA, Bismarck Martins de Oliveira. **Retalhos Históricos de Pocinhos:** Histórias que transcendem o tempo. Pocinhos-PB: I9 Comunicação, 2020, p. 130-131. Disponível em: <https://museuvirtual.pocinhos.net/historia-e-resultados-da-primeira-eleicao-municipal-de-pocinhos-1955/>. Acesso em 31 Jan. 2025.

BARROS, Geraldo de San’Tana de Camargo. **Agronegócio:** conceito e evolução. 2022. Disponível em: <https://cepea.esalq>.

usp.br/upload/kceditor/files/agro%20conceito%20e%20evolu%C3%A7%C3%A3o_jan22_.pdf. Acesso em : 12 Mar. 2025.

BÍBLIA. Português. **Bíblia online. Nova Versão Internacional.** Disponível em: <https://bibliaonline.com.br/nvi/zc/8> . Acesso em 03/03/2025.

BÍBLIA. Português. **Bíblia online. Almeida Corrigida Fiel.** Tradução de João Ferreira de Almeida. Disponível em: https://bibliaonline.com.br/acf/pv/13_ Acesso em 03/03/2025.

BÍBLIA. Português. **Bíblia online. Nova Versão Internacional.** Tradução de João Ferreira de Almeida. Disponível em: <https://bibliaonline.com.br/nvi/ec/11/6+> . Acesso em 04/02/2025.

CHAVES, Felipe. Agora Vai. In: **Decidimos Vencer: A trajetória dos milionários.** São Paulo: DDM Editora, 2022.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

COBRA, Marcos. **Marketing Básico:** uma abordagem brasileira. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **História e personagens.** Recife, 30/12/2016. Disponível em: <https://blogs.diariodepernambuco.com.br/historiape/index.php/2016/12/30/agamenon-magalhaes-o-poderoso-china-gordo/>. Acesso em 26 Fev. 2025.

Escritura Pública de Alteração Contratual e Transformação da Sociedade Comercial OTTONI & CIA. em Sociedade Anônima, sob a denominação de OTTONI S.A. – IMPORTADORA E EXPORTADORA. **Diário Oficial**, 11 de julho de 1957, p. 5-6).

EMBRAPA. Sisal. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/cultivos/sisal>. Acesso em 03 Mar. 2025.

FIANONLINE.COM.BR. Sucessão em empresas familiares. Disponível em: <https://blog.fiaonline.com.br/sucessao-em-em-presas-familiares/> Acesso em 11 Fev. 2025.

MACENA, REURE. Quase Tudo Que Você Precisa Saber Sobre O Sisal (Agave Sisalana). Disponível em: <https://florestalbrasil.com/quase-tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-o-sisal-agave-sisalana/>. Acesso em: 27 Fev. 2025.

GERBER, Michael E. **Empreender**. São Paulo - SP: Editora Fundamento Educacional, 2004.

MARIANO. SANDRA R. H.; MAYER, Verônica Feder. **Empreendedorismo**: fundamentos e técnicas para criatividade. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MOTTA, Vera L. B. (org.) **Trajetória Empreendedora**: estudo de casos numa realidade local e global. Campina Grande: EDUEP, 2007.

Museu Virtual de Pocinhos – Nossa história preservada aqui. disponível <https://museuvirtual.pocinhos.net> Acesso em 31 Jan. 2025.

Usina do Olho D'Água, a maior desfibradora de sisal do nordeste – Museu Virtual de Pocinhos. Disponível em: <https://museuvirtual.pocinhos.net/usina-olho-dagua-a-maior-desfibradora-de-sisal-do-nordeste/>. Acesso em 31 Jan. 2025.

Usina do Olho D'Água, a maior desfibradora de sisal do nordeste – Museu Virtual de Pocinhos. O Sisal em Pocinhos. Disponível em: <https://museuvirtual.pocinhos.net/o-sisal-em-pocinhos/>. Acesso em 27 Fev. 2025.

NOGUEIRA, Viviane Barreto Motta. O Potencial Transformador da Inteligência Artificial (IA) na Gestão da Logística Reversa. In: CONEPA - Congresso Nacional de Estudantes e Profissionais de Administração, 2024, João Pessoa. **Palestra**. Faculdade Maurício de Nassau, João Pessoa - PB, 2024.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Empreendedorismo**: vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2014.

OLIVEIRA, Bismarck Martins de Oliveira. Disponível em: <http://museuvirtual.pocinhos.net/igreja-do-olho-dagua>. Acesso em 31 Jan. 2025.

OLIVEIRA, BISMARCK MARTINS DE (TEXTO PARA O LIVRO “POCINHOS, 300 ANOS DE SUA HISTÓRIA); Retalhos Históricos de Campina Grande; Memorial da Câmara de Vereadores de Campina Grande. ARAÚJO, Carlos Eduardo Apolinário. Retalhos Históricos de Pocinhos: Histórias que transcendem o tempo. Pocinhos-PB: I9 Comunicação, 2020. Disponível em: <https://museuvirtual.pocinhos.net/ottoni-barreto-serrao/> . Acesso em 03 Mar. 2025.

Ó, Alcides de Albuquerque do. **Campina Grande**: história & política – 1945-1955. Campina Grande: Edições Caravelas/NPC, 1999.

PAR DE IDEIAS. Espiritualidade, Empreendedorismo E

Negócios. Disponível em: <https://www.pardeideias.com/espirtualidade-empreendedorismo-e-negocios>. fev. 23, 2024 | Branding. Acesso em 09 Fev. 2025.

PENSADOR, Theodor. Disponível em: https://www.pensador.com/autor/theodor_heuss/ Acesso em 07 Fev. 2025.

PIERRE, André Julien. **Empreendedorismo regional e a economia do conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2010.

RETALHOS HISTÓRICOS DE CAMPINA GRANDE: Memória Fotográfica. Disponível em: <https://cgretalhos.blogspot.com/2010/10/memoria-fotografica-diplomacao-dos.html?m=1>. Acesso em 14 Jan. 2025.

RIBEIRO, Roberto da Silva. Pocinhos: O Local e o Geral. 2. ed., Campina Grande: RG Editora, 2013, p. 134.

Ronaldo Dinoá, Entrevista: Ottoni Barreto (In Memoriam). **Diário da Borborema**, Revista Tudo, Suplemento dominical do Diário da Borborema. Campina Grande, n. 484, 21 de abril de 1985, p. 2-3.

SEBRAE. O Desafio de Gerir Pessoas em uma empresa familiar. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-desafio-de-gerir-pessoas-em-uma-empresa-familiar,971b7293b2417810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 11 Mar. 2025.

SANTOS, Júlio Cesar de Souza. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/administracao/diversificacao-produutos-segundo-ansoff.htm> Acesso em 29 Jan. 2025.

TGPOLI. Notícias. Disponível em: <https://www.tgpoli.com.br/noticias/historia-e-evolucao-da-industria-automotiva-brasileira/>. Acesso em 15 Jan. 2025.

Sobre o livro

Projeto gráfico, diagramação e capa Erick Ferreira Cabral

Mancha Gráfica 10,5 x 16,7 cm

Tipologias utilizadas Adobe Garamond Pro 11/13,2 pt

Otoni Barreto foi um empreendedor do século XX cuja visão de futuro era ousada demais para a sua época. A sua história poderá servir para motivar profissionais de todas as áreas do conhecimento onde se pode empreender: Administração, Economia, Contabilidade, Marketing, Arquivologia, Engenharia, Computação, Direito, Jornalismo, Serviço Social, História, Educação, as múltiplas áreas da Saúde, além de outras áreas do conhecimento que não citei, mas que são bases para que os empreendedores iniciem novos negócios.



ISBN: 978-65-5221-130-9



9 786552 211309